

2.1) O conceito de território é, juntamente com os conceitos de espaço, paisagem, lugar e região um dos cinco conceitos-chave da ciência geográfica. Tradicionalmente, o conceito de território costuma ser associado à ideia de Estado-nação, sendo aquele o espaço ocupado por este. Dentro da ~~essa~~ associação território - Estado-nação aparecem as ideias de limites bem definidos (fronteiras) e relações de poder e controle do espaço. Deste modo, poder-se-ia definir o território como uma porção de espaço delimitada por fronteiras e cujo espaço é regido e controlado por relações de poder. No entanto, alguns autores rememados dentro da ciência geográfica deram importantes contribuições à (re)significação desse conceito, tais como Régis Klembart e Marcelo Lopes de Souza. Para Klembart, ainda que o território possa ser associado ao espaço ocupado pelos países, a dimensão subjetiva do ser-humano tem um importante papel na definição do território. Segundo ele, o território é o substrato material onde as relações afetivas, econômicas, culturais, etc. das diferentes populações se desenvolvem. Por conta disso, o território engloba não só a delimitação e controle do espaço, mas também um sentimento de identidade e pertencimento a aquele espaço, que corresponde à ~~esse~~ história e a cultura de um povo. Dentro dessa perspectiva a questão do povo palestino ganha maior significação, uma vez que o substrato material onde ele está assentado é fundamentalmente primo na ^{sua} identificação enquanto um povo, uma nação. Desta noção de identidade territorial de Klembart surgem conceitos derivados de território, tais como territorialização, desterritorialização e

Territorialidade, esta última compreendida como o ato de pertencer aquilo que nos pertence, ou seja, um sentimento de exclusividade limitada aquele território. Além de Warshaw, outros geógrafos que deu importantes contribuições à discussão teórica acerca do conceito de território foi Marcelo Lopes de Souza. Esse autor confronta a ideia de território como algo rígido e estanque, que normalmente é associada a esse conceito. Para ele, o território, enquanto conceito, não se restringe ao espaço ocupado por um Estado-nação e pode ser de vários tipos, tais como territórios cíclicos e territórios em rede. No caso dos territórios cíclicos, eles são ocupados por diferentes grupos sociais no tempo, tais como o centro das grandes cidades, que durante o dia são ocupados por trabalhadores do CBD, ~~ou~~ enquanto que no período da noite, nesse mesmo espaço, a presença de prostitutas, moradores de rua, etc. vigora. No caso do território em rede, um dos ~~seus~~ melhores exemplos são as áreas sob comando de tráfico de drogas. Muitas vezes estas ~~terras~~ áreas são espacialmente descontínuas, mas o fluxo de pessoas, capital e informações é controlado dentro dessas áreas e entre estas áreas pelas facções cumingadas. Deste modo, vê-se que o conceito de território extrapola a ideia de Estado-nação e abarca a questão da identidade territorial (que no caso dos Estados muitas vezes imputa essa identidade através da escola - a própria sistematização da Geografia enquanto disciplina escolar está associada a necessidade de criação de uma identidade nacional), ao mesmo

tempo ~~que~~ que abrange múltiplas escalas de atuação. Já no que se refere ao conceito de meios técnico-científico-informacional, a grande contribuição teórica veio do geógrafo Milton Santos. Segundo Santos, o surgimento do meio técnico-científico-informacional subentende um processo composto de três etapas/fases. A primeira etapa deste processo é marcada pelo tempo (lento) da natureza, onde povos isolados desenvolvem lentamente instrumentos de trabalho que eventualmente contribuem na domesticação de animais e plantas. A segunda fase desse processo é caracterizada pela emergência de um espaço mecanizado (meio técnico), onde os meios técnicos tentam gradualmente atenuar o império da natureza. A terceira e última fase é a do período técnico-científico-informacional. Sua culminância se dá através de muitos fatores, tais como: 1) expansão da ideologia do consumo, do crescimento econômico e do planejamento; 2) o crescimento da população mundial, que amplia, ao mesmo tempo, o potencial mercado consumidor e o exército industrial de reserva; 3) a revolução técnico-científica que abre espaço para a dominação (do comércio) mundial através das empresas multinacionais; 4) a modernização da agricultura e o desenvolvimento do capitalismo agrário; etc. Atualmente, e sobretudo com a emergência da globalização a união entre a ciência e a técnica e o advento e a acessibilidade dos modernos meios de comunicação e transporte estão permitindo uma maior circulação de insumos, produtos, capital, ideias e das informações que estão

pausadamente, criando novos fluxos e fluxos e está modificando o espaço geográfico global.

Q2) A emergência do meio técnico-científico-informacional contribui para ~~criar~~ novas formas de organização do espaço geográfico mundial e, conseqüentemente, influencia na emergência de novas territorialidades. Dentre os fatores que contribuem para tal, pode-se citar a difusão das técnicas e o advento e a acessibilidade dos meios de comunicação e transporte. No que se refere à difusão das técnicas, essa tem papel importante na expansão dos mercados consumidores, como se observa através do crescimento da área de atuação das empresas multinacionais no século XX, sobretudo nos mercados "emergentes" latino-americanos e asiáticos. No Brasil e no mundo isso representou o sufocamento, em muitos casos, da indústria nacional local e alterou os padrões de consumo. Ainda hoje muitos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento são dependentes de tecnologia criada nos países centrais. Não coincidentemente, o discurso acerca do desenvolvimento sustentável tem privilegiado as (tecnolo)-logias (que os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento não detêm) como a principal alternativa para a solução dos problemas ambientais. Ou seja, a partir da difusão das técnicas cria-se, ao mesmo tempo, mercados consumidores para as empresas multinacionais e dependência tecnológica nos países periféricos. No entanto, e por outro lado, o advento e a acessibilidade dos modernos meios de comunicação e trans-

parte, têm permitido a transformação do mercado em um mercado global. Isso faz com que os territórios ganhem novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e reprodução, da circulação de insumos, produtos, do dinheiro, das ideias e das informações e que, por sua vez, faz com que o meio técnico-científico-informacional se estende para as mais diversas áreas do planeta. Deste modo, vemos neste início de século XXI a "desindustrialização" das grandes potências econômicas - que distribuem a produção industrial ao redor do globo de acordo com a possibilidade de maiores lucros -, passando a focalizar suas atividades no setor de gestão estratégica e no setor financeiro.

Q3) Dentro do território nacional brasileiro o meio técnico-científico-informacional não encontra-se bem distribuído. Temos no Brasil o que Milton Santos denominou chamar de Regiões Concentradas (Regiões sul e sudeste do Brasil) onde este se faz mais presente devido a uma série de fatores históricos e econômicos. Ainda que o avanço das tecnologias de transporte e comunicação já seja uma realidade, o meio técnico-científico-informacional permanece ~~concentrado~~ com força na Região Concentrada e aparece como manchas e pontos nas demais partes do país. Essa concentração reflete as grandes desigualdades socioeconômicas e ambientais existentes no país. A concentração da infraestrutura tecnológica no sudeste fez do estado

de São Paulo é detentor de um dos maiores parques industriais do país. A concentração industrial acaba por produzir também uma concentração populacional devido à (abusiva) oferta de empregos. A grande concentração populacional, por sua vez, acarreta problemas relacionados a macrocefalia urbana, como problemas de insuficiência e superlotação dos transportes, especulação imobiliária e falta de moradia, favelização etc além de problemas de ordem ambiental, como poluição atmosférica e rede de saneamento básica insuficiente, sendo que todos esses problemas incidem mais diretamente e com maior força sobre a população das camadas mais baixas. Por sua vez, os problemas urbanos tendem a remobilizar as indústrias para novas áreas do país onde o preço da terra seja mais barato, os impostos e os salários mais baixos, os sindicatos menos ativos e as chances de lucros sejam maiores. Ainda assim, observa-se no Brasil um processo que alguns autores denominam de Desconcentração Concentrada, onde as indústrias emigram dos grandes do sul e sudeste, mas ainda permanecem dentro dessas áreas. Nesse sentido, infraestruturas históricas, que garantiram a Região Concentrada e estabelecimento e desenvolvimento pioneiro de meios técnicos-científicos-informacionais, vão se modernizando para atender as demandas de capital e, com isso seguem dentro dessa região recursos financeiros, tecnológicos, científicos, populacionais, etc,

aumentando as disparidades socioeconômicas dentro do território nacional. Assim, vemos que ainda hoje a produção industrial brasileira predomina no Centro-Sul em detrimento dos Complexos Regionais da Amazônia e do Nordeste. Com relação aos dois Complexos regionais supracitados, destacam-se os esforços governamentais com obras de infraestrutura (transporte, energia, etc) que visam expandir o meio técnico-científico-informacional (e consequentemente as empresas em território nacional) por essas regiões. Ainda assim, segundo Milton Santos, fora da Região Concentrada o meio técnico-científico-informacional se apresenta na forma de manchas e pontos. Deste modo, predominam na região da Amazônia e no Nordeste, respectivamente, as atividades extrativistas e agropecuárias que, em geral, demandam um baixo grau de tecnologia e inovação, refletindo a disparidade econômica entre esses Complexos Regionais e o Centro-Sul. Essas atividades econômicas, por sua vez, são marcadas pelos conflitos pela posse da terra, violência e concentração fundiária. Apesar das pequenas propriedades agrícolas serem as maiores responsáveis pelos produtos que chegam na mesa dos brasileiros, elas são as que têm menos acesso ao crédito rural. As grandes propriedades, por sua vez, produzem para o mercado externo (estão integradas ao meio técnico-científico-informacional), têm mais acesso ao crédito rural, mas são as grandes causadoras de impactos am-

bientais em domínios morfoclimáticos como o da
Amazônia, Caatinga e Cerrado.